



CARTA DE PRINCÍPIOS DO FÓRUM MUNDIAL DE TEOLOGIA E LIBERTAÇÃO

Em julho de 2007, o Comitê Organizador do FMTL acatou a sugestão do Comitê Internacional de elaborar uma Carta de Princípios do FMTL. A Secretaria Permanente elaborou um esboço para, posteriormente, o Comitê Organizador revisar e formular. O texto que segue abaixo é resultado desse processo, do qual também participou o Comitê Internacional do FMTL.

Fr. Luiz Carlos Susin
Secretário Executivo

Secretaria Permanente do FMTL
Porto Alegre, 07 novembro de 2007

1. O Fórum Mundial de Teologia e Libertação (doravante FMTL) se afirma como um espaço ecumênico, dialogal, plural e diversificado. Relaciona “teologia” e “libertação” porque quer agregar diferentes teologias que herdaram suas referências e/ou repercutem na assim chamada Teologia da Libertação. O FMTL se opõe, portanto, a quaisquer visões totalitárias, exclusivistas e reducionistas do ser humano, do fenômeno religioso, das tradições religiosas e de representações do transcendente. O FMTL pressupõe um determinado público que direta ou indiretamente faz teologia e ciências da religião e estão envolvidos de diferentes maneiras a ações de justiça e paz através de redes como o Fórum Social Mundial. Porém, de modo algum, tal perfil deve configurar como pré-requisito para a participação no FMTL, desde que respeitado esta Carta. Por um princípio metodológico, o FMTL promove uma abertura propositiva na liberdade de articulação de seus participantes, assegurando-lhes meios de participação ativa no evento e na organização do mesmo.

2. Enquanto evento localizado no tempo e no espaço, o FMTL é um fórum que contribui à rede mundial de teologias contextuais comprometidas com a libertação, a opção pelos pobres e o empoderamento dos/as excluídos/as e vítimas de hegemonias em suas diferentes expressões no mundo contemporâneo.

3. O FMTL é fruto do contato entre teologias emergidas na Ásia, África, América Latina e Caribe, América do Norte, Europa, Oceania, e cada FMTL tem sido realizado vinculado ao FSM. Tem, pois, como marco “um outro mundo é possível”.¹ Assume e reformula os princípios do FSM a fim de reunir e articular pessoas interessadas na mediação teológica atenta à complexidade e diversidade de experiências éticas, estéticas e espirituais de compromisso por alternativas justas para as culturas e sociedades, gêneros, religiões, em prol de espiritualidades ecológicas e planetárias.

4. Assim, o FMTL, com base no primeiro artigo da Carta de Princípios do FSM, define-se como um espaço aberto de encontro para aprofundamento da reflexão, o debate democrático de idéias, a formulação de propostas, a troca livre de experiências e enriquecimento mútuo de diferentes abordagens teológicas contemporâneas identificadas e comprometidas com práticas de libertação, de resistência e transformação frente a todo tipo de estrutura que oprime e nega a manifestação plena de vida, justiça e dignidade.

5. O debate, as trocas de experiências, as reflexões e as hermenêuticas promovidas no FMTL são orientadas por um princípio dialogal e consistem de um exercício de crítica afirmativa e de novas leituras teológicas comprometidas epistemologicamente com a libertação e opção pelos pobres, afirmadas na diversidade das teologias contextuais feministas, negras, indígenas, ecumênicas e das religiões, caracterizadas por seu compromisso com a

¹ Cf. Carta de Princípios do FSM, item 2.



diversidade de gênero, étnica, cultural, religiosa e de capacidades físicas,² bem como por uma metodologia histórico-crítica e criativa, através de correlações multi, inter e transdisciplinares.

6. O FMTL tem uma relação de convergência com o FSM e outros espaços e iniciativas sociais e intelectuais de caráter alternativo. Não é um evento paralelo ao FSM. Por isso planeja e desenvolve metodologias em sintonia com o FSM e iniciativas similares. O FMTL ocorre imediatamente antes ou após as edições do FSM e se integra ao programa deste através de diferentes formas de participação.

7. O FMTL, como espaço de encontro, contribui com a formação de uma espiritualidade ecológica e planetária, fortalecendo a experiência de sentido e de esperança utópica expresso na certeza por alternativas de "outros mundos possíveis", em conexão com o compromisso social por justiça e dignidade numa ação política transformadora.

8. O FMTL, como espaço de reflexão teológica de alternativas e possibilidade de mundo, aprofunda problemas de ordem socioeconômica atuais à luz dos recursos da teologia e vice-versa, estimulando o conhecimento e reconhecimento mútuo da pluralidade de saberes que colaboram e promovem a capacidade de resistência não violenta ao processo de desumanização que o mundo está vivendo e à violência institucionalizada, reforçando as iniciativas de práticas libertadoras em curso.³

9. O FMTL, como espaço de construção de uma rede mundial de teologias contextuais, favorece o diálogo entre diferenças de gênero, religião, etnias, culturas, gerações e capacidades físicas tendo em vista incentivar, promover e articular correlações críticas e criativas dessa diversidade, ampliando a sensibilidade teológica de percepção, interpretação e ação ativa em questões relacionadas à cidadania, a ações e a processos políticos configurados como promotores de libertação, justiça e dignidade.

10. O FMTL, como espaço de reflexão teológica em perspectiva de libertação, fomenta uma produção teológica cujo discurso contribua com práticas transformadoras na sociedade, situando-se no espaço público a fim de promover a formação de sujeitos atuantes na construção de um mundo novo solidário.⁴

11. As formas de participação de cada edição do FMTL (delegações, participação individual, porcentagem de pessoas de cada região do mundo, etc.) e as maneiras de participar (mesas redondas, rituais, compartilhar de alimentos, conferências, oficinas, comunicações, etc) são definidas pelos comitês do FMTL, a saber, o Comitê Organizador, Internacional e Secretaria Permanente, a partir do constante diálogo, reflexão e avaliação que consiste o processo do FMTL.

² Cf. Cartas de Princípios do FSM, item 9.

³ Cf. Cartas de Princípios do FSM, item 13.

⁴ Cf. Cartas de Princípios do FSM, item 14.